



Alimentando-se

(Cliché do phot. am. sr. J. A. Rodrigues de Carvalho).

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela.

DIRECTOR

Dr. Francisco de Sousa Gomes Velloso.

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de
informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias (1 anno) . . .	2\$400
» » (6 mezes) . . .	1\$200
» » (3 mezes) . . .	600
Sendo a cobrança feita pelo correio, acresce o importe das despesas.	
Estrangeiro (1 anno)	3\$000
» (6 mezes)	1\$500
Numero avulso	60

"Illustração Catholica," COBRANÇA

D'esde o dia 20 do corrente, em deante, expedimos pelo correio para cobrança os recibos do 1.º semestre de 1914.

Rogamos aos nossos presados assignantes o obsequio de satisfazerem os respectivos recibos, logo que recebam o aviso da estação postal, pois assim nos evitarão a despeza com nova cobrança que fazemos por este meio, visto não termos outro mais proprio.

*

Já mandamos fazer a cobrança das assignaturas dos concelhos de Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Fafe, Mondim de Basto, Melgaço, Monsão e Paredes de Coura, pelo nosso novo cobrador sr. Manuel Correia, a quem os nossos estimados assignantes d'aquelles concelhos farão o obsequio de satisfazerem os recibos das suas assignaturas.

Bibliographia

Delenda est Carthago! por Eduardo Pereira, Funchal, 1913.

Ha cinco annos, proferiu o auctor este discurso

n'uma Academia de jovens, do Funchal, e nem por isso as suas palavras soffrem de extemporaneidade.

O sr. Eduardo Pereira verbera, n'uma linguagem tersa, a educação social do nosso tempo. E' um valoroso soldado da Cruz contra a perfida doutrina da Revolução.

Bem haja pelo seu documentado e brilhantissimo trabalho, justificativo do bom nome que já grangeou nas hostes da juventude catholica portugueza e nos gremios litterarios.

A edição honra o trabalho typographico do Funchal.

Agradecemos o exemplar enviado, e a amavel dedicatória do auctor.

Zara, scenas da reconquista, acto unico em verso, pelo Padre Donaciano d'Abreu Freire.

A *Illustração Catholica*, pela penna brilhante d'um seu collaborador, o sr. dr. Ruella Ramos, já disse do muito valor d'este trabalho em que a fé christã e a litteratura se abraçam para formarem conjuncto.

Nada mais accrescentaremos além dos nossos agradecimentos pela offerta do bello livro e pela penhorante dedicatória do nosso amigo e collaborador.

Coração de mulhr, pelo Padre Francisco Sequeira, 1913.

E' um sentimental episodio de amor. O auctor não o explica claramente, do que resulta não sêr comprehensivel o seu significado a quem o lê.

Isto todavia, não impede que digâmos do valor litterario de mais esta produção ao vosso collaborador, padre Francisco Sequeira.

Alma de poeta christão, o rev.º Sequeira reafirma n'este opusculo as suas tradições impeccaveis de litteratura.

Agradecemos, penhorados, o exemplar offerecido.

Está hoje sobejamente demonstrado que pela excellente qualidade das materias primas empregadas e meticoloso cuidado no acabamento e ajustagem de todas as suas peças

As machinas de costura "Naumann,, são as melhores.

A sua fama estende-se a todo o mundo por causa da sua elegancia, do seu trabalho leve e silencioso e da sua longa duração.

Especiaes para bordados artisticos

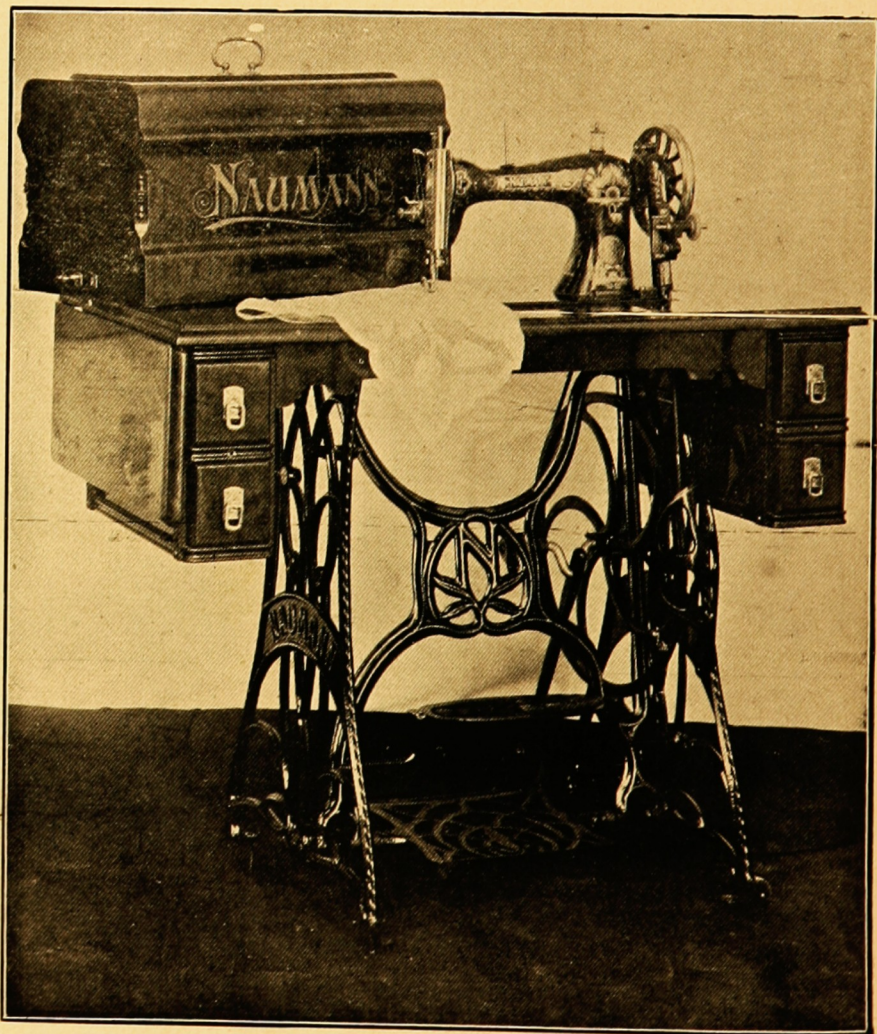
A elevada cifra de

Um milhão e setecentas e cincoenta mil machinas de costura

que por nós tem sido fabricadas e vendidas, quantidade que nenhuma fabrica da Europa ainda conseguiu attingir, prova evidentemente quanto tem sido lisongeira a acceitação que

A machina de costura "Naumann,,

tem encontrado em todos os mercados.
Quem adquirir a machina de costura «Naumann» pode ficar certo de que ella lhe prestará proveitoso serviço durante muitos annos.



Dão-se as mais amplas garantias

Deposito em Braga: **Armazens da Caixa Penhorista Bracarense**

PREÇOS SEM COMPETENCIA



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela. Director, Dr. F. de Sousa Gomes Velloso

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

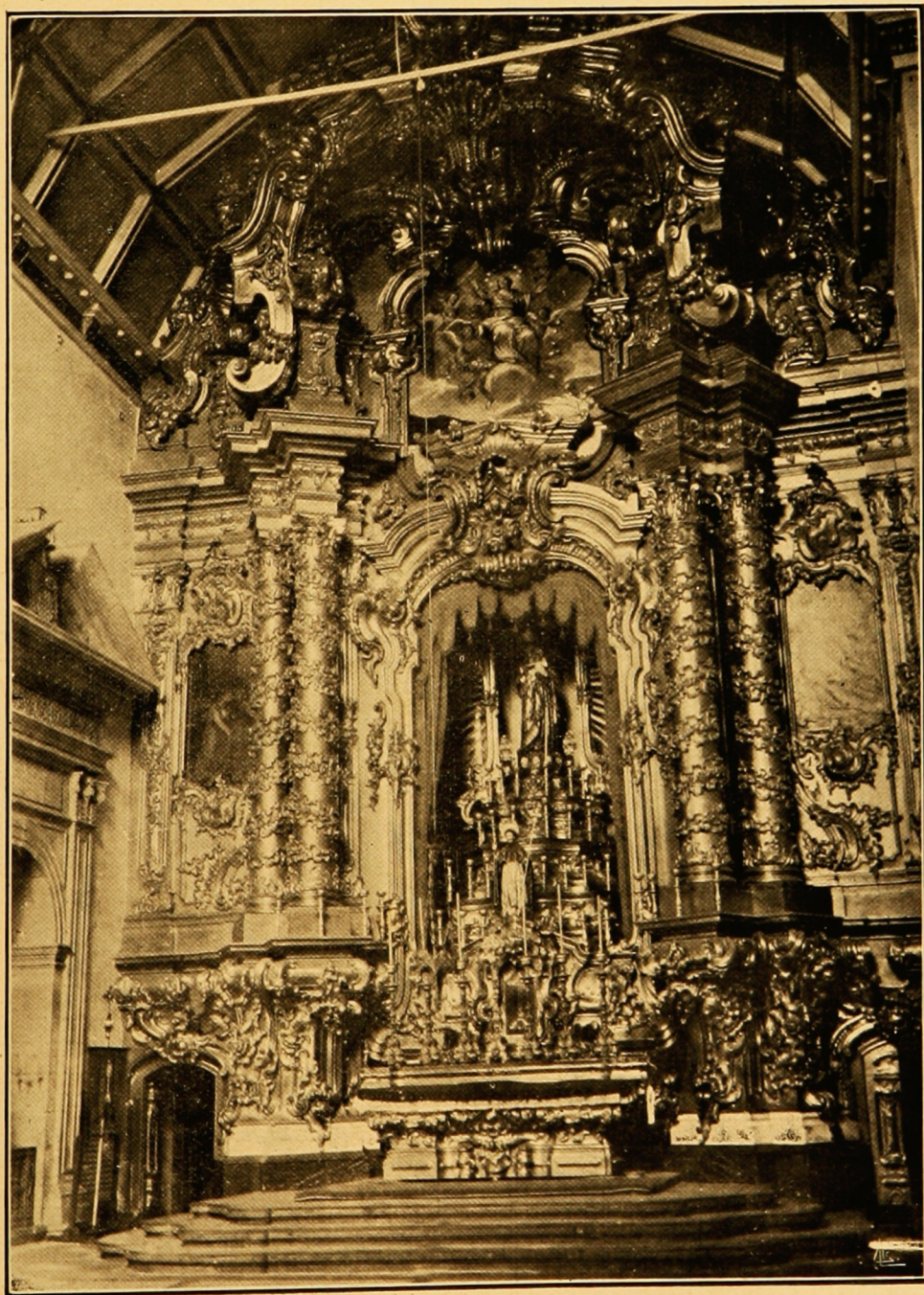
ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 24 de janeiro de 1914

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
83, R. dos Martyres da Republica, 91
(Antiga R. da Rainha—Braga)

Numero 30—Anno I



VIANNA DO CASTELLO—Altar-mór da igreja de S. Domingos

(Cliché do phot. am. sr. Antonio José Gonçalves)

Chronica da semana

XXX



PASSAVAMOS n'um dos ultimos domingos junto d'uma casa industrial, na capital do norte, quando o estrepito de ferragens nos chamou a attenção: as forjas crepitavam rubras — trabalhava-se.

Trabalhar ao domingo! Trabalharemos ao domingo, precisamente aquelles que mais carecem de descanso para os seus labores, alli, n'um dos bairros mais aristocratisados da cidade, emquanto os ditosos da fortuna, talvez á mesma hora, se refastellam resupinos em divans acolchoados, esperando o termo de suporosas digestões. . .

É qual o coração que a um tempo não sinta colera e surpresa, vendo os *damnés de la terre*, tresuando no seu labor de termites!

Todavia, o descanso semanal já foi decretado. Porque não se cumpre?

A falta de educação civica, que obriga o espirito á obediencia das leis, não pode explicar aquella transgressão. O duello foi prohibido no texto das leis; comtudo, a todo o momento, quando a força bruta do instincto animal recrudescer, ninguém respeita a interdição.

E' que as leis dos homens nada valem, se não repousam, se não são assistidas d'uma auctoridade e d'uma convicção moral sufficientemente provada.

Quem me obriga a não acceitar o duello, se eu não acreditar e cumprir a maxima do Decalogo, *não matarás*, e fôr para mim palavra estulta aquella do Sermão da Montanha, *amae-vos uns aos outros*?

Quem me obrigará a respeitar o domingo, para commigo ou para com os meus servidores, se uma lei moral e religiosa me não designar esse dia para meu repouso, para a reparação das minhas forças, a fim de melhor servir a Deus?

Não, as leis humanas não subsistem, se não veem escudadas por uma outra lei moral, que as robustece e faz perdurar durante o espaço de tempo preciso.

. . . É todavia aquelles operarios trabalham . . . ao domingo, sobre a lama gelada das officinas escuras, com a morte suspensa sobre as suas cabeças, horrenda e salteadora! Cá fóra, ao ar puro das ruas espaçosas, exhibiam-se *toilettes* luxuosas, e pelles e conchegos de estação estremeciam ao sopro leve e frio das brizas d'estas tardes de inverno, deliciosamente . . .

Elles, os condemnados ao trabalho deshumano do domingo, tambem tem suas familias. . . E reparamos que á porta da fabrica meia duzia de mulheres e pouco maior numero de creanças, sentadas nos degraus da soleira,

100

pareciam esperar a terminação do trabalho, entretendo-se a fitarem os que gosavam um socego a que elles não haviam sido votados . . .

Lembramo-nos, então, d'aquella prece do ferreiro, que Veuillot escreveu:

Sois béni, vieux dimanche! Je te dois les saintes joies de ma vie. Quand j'avais lavé à grande eau sur ma figure et mes bras la suie de la forge, quand j'avais pris mes beaux habits et que, rasé de frais, j'allais, ma bonne femme au bras, à la messe de paroisse, j'étais plus heureux qu'un roi! . . . Mon Dieu, si ça ne contrarie pas vos projects et que ça ne dérange personne, faites-moi mourir un dimanche.

Vieux dimanche, sois béni!

Velhos domingos, eu vos abençôo! Velhos, porque um materialismo barbaro, sem coração nem piedade, substituiu o *equilibrio pacifico das classes* pela *guerra das castas*, e expulsou do espirito publico e das leis o nobre espiritualismo das edades da fé! Velhos, porque hoje o operario foi e é considerado machina por um industrialismo voraz e por uma legislação paganisada!

A tradição do repouso dominical não é applaudida pela nossa civilisação, de requintes ferinos. Para a vivermos bem sentida, é preciso que Jesus Christo volte a assumir o seu logar proeminente de arbitro social, porque os povos sem fé são fatalmente condemnados á servidão do corpo e ao lucto amargo das almas!

Velhos domingos de paz e de oração! . . . Dava-se graças a Deus, n'esse velho tempo!

Hoje, o velho domingo refugiou-se na paz das nossas aldeias. Mas quem não prevê que lá seja tambem escarnecido, — se nós ouvimos já a copla infame e procaz das revistas, substituindo a toada meiga e suavissima dos descantes regionaes, nos labios de romã das camponezas? . . .

Vieux dimanche, sois béni!

F. V.

SENTIDO DE VIVER



Para viver, então, busca o sentido

Exacto, verdadeiro, de soffrer

E ainda viverás sem ter vivido

Que mil vezes se vive sem viver!

Recorda-te e vês tudo percorrido

O amor, illusão, sonho, prazer;

Tudo que é bom e tudo que é fingido

Estremece, palpita, no teu ser . . .

Assim viveste? Não. — Mas quanto encerra

A vida, dizem, de feliz na terra,

Eu vivi, eu gosei ardentemente . . .

N'uma alegria doida, incomp'rendida,

Posso gritar: Vivi. Gosei a vida» —

. . . E não terás vivido finalmente . . .

(Epigraphe d'um livro inedito).

JOSÉ DE FARIA MACHADO.



FIGURAS DA BEIRA

XIII

Antonio Augusto da Fonseca Aragão

II

EXPULSO do serviço militar, como se fôra um desqualificado—e a expulsão era relativa clemencia, porque os seus companheiros na desgraça tinham seguido, como degredados, para Angola—Antonio Aragão, vendo sua mãe casada em segundas nupcias com o commerciante de Lamego Joaquim Au-

moram a sua bella, nobre e galharda figura, o seu coração d'ouro sem liga.

Mas, ao movimento de 1851, o seu ardor militar, ingenuamente sectario, lançou-o de golpe nos braços do barão da Batalha, merecendo ao marechal Saldanha a consideração de ser incluído na lista dos alferes, como aconteceu a outros, reintegrados pelo famoso caudilho da chamada regeneração.

Collocado em caçadores 5, batalhão celebre em que servira o seu pae, tão romanticamente liberal como o filho, voltava, decorridos poucos mezes, para as fileiras de infantaria 9 onde esteve até 25 de fevereiro de 1859. N'este anno, accedeu ás instancias vivas de José Maria de Magalhães, coronel



BRAGA—Os professores primarios na residencia do inspector escolar snr. Manuel Justino Pereira da Cruz, em Tadim, por occasião da manifestação de apreço, ultimamente realisada.

gusto Rodrigues da Silva, refugiou-se na terra natal de seu pae, na deliciosa aldeia de Fagilde, perola verdadeira da linda e verdejante, apesar de tão alpestre, região de Mangualde.

Com a alma, pois, complexa e profundamente pungida, Antonio Aragão devotou-se á cultura das modestas herdades que seu pae lhe deixára. Alli pretendeu esquecer tantas e tão cruciantes decepções, offerecendo sempre ardentemente os seus prestimos, devotando-se, do fundo d'alma, a todos os infortunios.

Ainda hoje ha velhos em Fagilde que reme-

de caçadores 5, tornando a servir no famoso batalhão como tenente-ajudante, cargo que deixou em 1868 para entrar, como adjuncto, no gabinete do ministro da guerra. Entretanto, o seu brio puro e o seu raro altruismo eram assignalados calorosamente por todos. Na ordem regimental de 26 de abril de 1868, João Pedro Valladas, talentoso e honrado tenente-coronel de caçadores 5, celebrava a *honra, lealdade de character e a intelligencia* do illustre militar, dando-o como espelho e norma d'aquelles que succedessem ao distincto tenente-ajudante, classificado como *um dos melhores ajudantes de todo o exercito portuguez.*



E, ao mesmo tempo, eram constantes os serviços que Aragão prestava em Lisboa a todos os filhos de Lamego, sempre sensível a todas as reclamações, zelando com lealdade e ardor os interesses da sua terra adoptiva, de tudo que tivesse o cunho de lamecense.

O ministerio Lobo d'Avila confiou-lhe em 1870 uma espinhosa commissão de serviço na 2.^a divisão militar, então com a séde em Lamego. Desempenhou-se da commissão com tanto escrupulo e talento, que foi promovido ao posto immediato como lhe pertencia pela escala, e ficou sub-chefe in-

honrosas mostras. Condecorado em varios feitos de guerra, nenhuma condecoração o orgulhava tanto, e com tão perfeita justiça, como a que lhe deram pelos serviços notaveis, prestados por elle, quando um incendio enorme, verdadeiramente pavoroso, destruiu os edificios do Banco de Portugal e da Camara Municipal de Lisboa.

Mas a enfermidade, que o ia victimar, começou a molestá-lo muito antes do desenlace funebre. Sentindo-se alquebrado, pediu transferencia para a 5.^a repartição, menos trabalhosa do que a 1.^a onde servia.



BRAGA—Grupo de professores primarios com o inspector escolar snr. Manuel Justino Pereira da Cruz

terino da 1.^a repartição da direcção geral da secretaria da guerra.

Saldanha dominando o paiz e o paço com a revolta de 19 de maio, confirmou-lhe o posto de capitão.

Mas foi nas repartições do ministerio da guerra que Aragão mais prestimoso e deveras modelar se affirmou.

Immaculado, d'uma intelligencia rara, admiravelmente pratica, tão honesto como activo e perito, Antonio Aragão teve sempre ensejo, e tambem raro prestigio, para fazer o bem, enthusiasmando-se com singular fervor pelas minimas reclamações, pelas dos mais humildes, em tudo que fosse de indiscutivel e genuina a justiça.

E, entretanto, a sua indole cavalheirosa e heroica a cada passo dava de si resplandcentes e

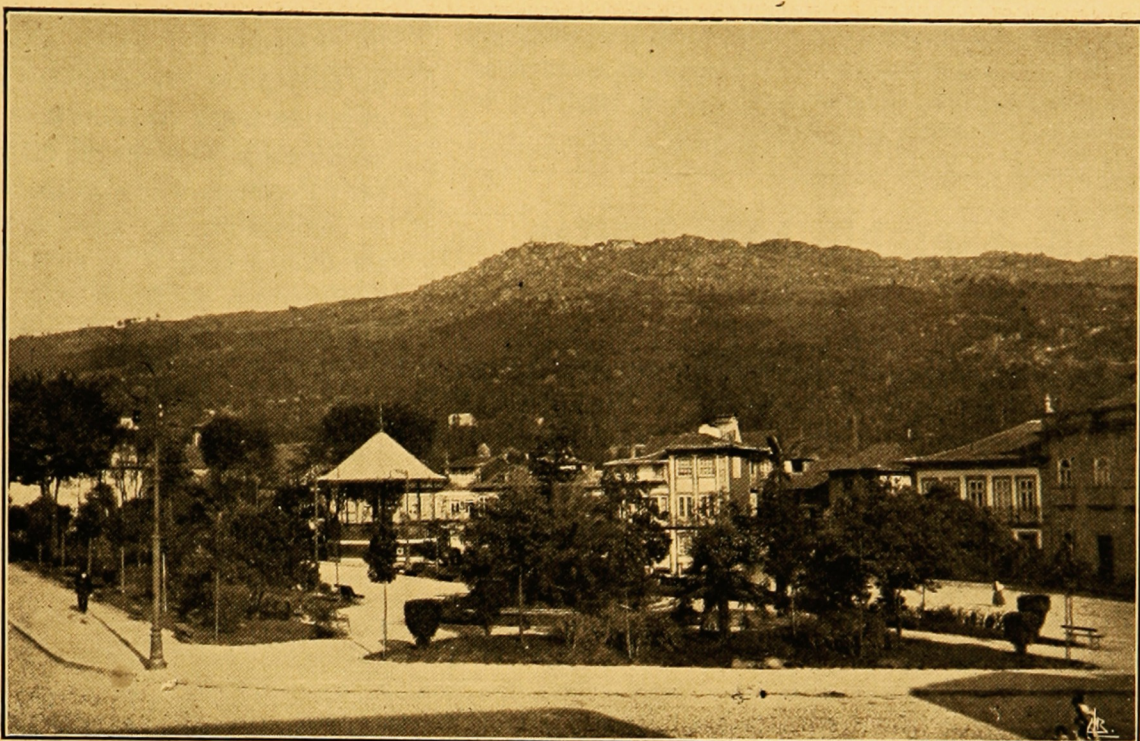
A sua vida, tão combalido como se sentia, continuava, porém, activa, integralmente prestimosa. Abandonavam-no, dia a dia, as forças phisicas, mas a intelligencia, o coração e o character não enfermavam. Dir-se-hia antes que o aprimorava e valorizava a cruel pungencia da enfermidade. O seu sorriso amargo tinha uma doçura tão acolhedora, que mais parecia supplicar trabalho e canceiras do que o repouso, naturalmente devido a um organismo tão trabalhado de corpo e alma.

A sua doença, porém, ia-o empolgando até o prostrar no leito. A lucta que o doente travou então com o seu mal foi digna do denodado e brioso combatente que sempre fôra. E chegou a parecer que a tinha vencido, incomparavel na resignação, na firmeza de vontade, na pura fé religiosa com que supportava todas as agonias.

Parecendo livre de perigo, seguiu então para a sua querida e poetica Fagilde, á procura de aguas e ares puros, de tranquillidade revitalizante.

Mas Deus chamava-o. A enfermidade, que lhe déra treguas tão docemente illusorias, recrudesciu. O estio ia quasi no seu termo.

Havia já na perfumada atmosphera d'aquelle bello rincão da Beira o sopro melancolisante e morbido do outo-



GUIMARÃES—Jardim Publico



GUIMARÃES—O mercado

mno. E Antonio Aragão sentiu-o dentro do organismo, quasi dentro da alma, como um punhal inextinguível que não perdoa áquelle em quem toca.

Entrou depressa na agonia com sentimento indizível dos que o rodeavam, pois quasi todos eram seus devedores de balsamos e até remedios para as amarguras mais profundas e escabrosas.

Expirou, emfim, como um christão adoravel, baixando ao cemiteriosinho de Fornos de Maceira-Dão, n'um baque lugubre que sobresaltou, pouco

depois, Lamego. A velha e melancolica cidade ainda hoje chora, no seu passamento, a perda d'um dos seus melhores e mais abnegados amigos, d'um dos seus mais queridos, mais prestigiosos e gloriosos filhos adoptivos.

JOSÉ AGOSTINHO.

NOTAS—Filho de Simão Antonio da Fonseca Aragão, official ferido de morte no ataque de Arcosa, cêrco do Porto, onde batalhou nas fileiras constitucionaes, e de D. Delphina Adelaide de Freitas Aragão e Silva, Antonio d'Aragão nasceu em Vizeu a 29 de abril de 1825. Morreu a 7 de setembro de 1886, pelas 7 horas



da tarde, com 45 annos de serviço militar, e no posto de tenente-coronel. Era cavalleiro das ordens de N. Senhora da Conceição de Villa Viçosa e de S. Bento d'Aviz e commendador de Carlos III, de Hespanha. Tinha medalhas de Salvatori, de Napoles, e da Real Sociedade Humanitaria, do Porto.

Um exemplo para imitar



DOIS factos memoraveis assignalam o anno de 1870: a queda do imperio napoleonico e a constituição do imperio germanico.

Orgulhoso com os louros da victoria intendeu Bismark que, para firmar o nascente imperio allemão, o meio de mais seguros resultados era declarar guerra sem treguas ao que elle suppunha ser o mais terrivel inimigo da Allemanha victoriosa, o catholicismo.

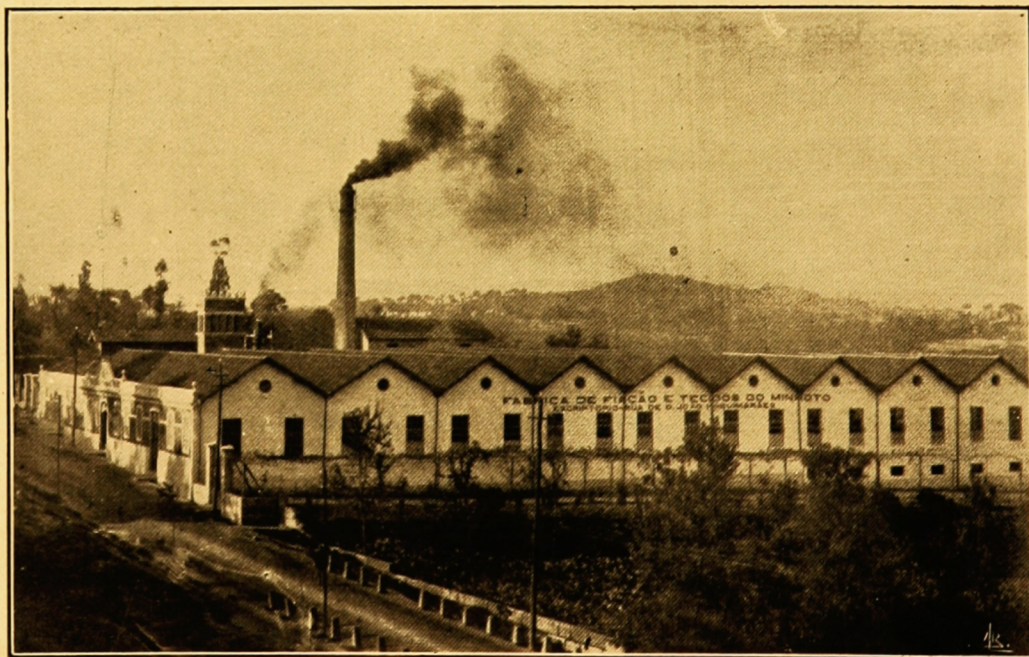
N'esta convicção errada, o chanceller de ferro açolou contra a Egreja todo o odio do fanatismo sectario. Inaugurou-se o *Kulturkampf*. O deus Estado arvorou-se em supremo pontifice do culto catholico.

Expulsaram-se os jesuitas, pouco depois os redemptoristas, os lazaristas, os Padres do Espirito Santo e as Damas do Sagrado Coração, como filiadas, diziam, na Companhia de Jesus. Como se tudo isto não fosse bastante para saciar o odio sectario do chanceller contra a Egreja catholica, foram promulgadas as famosas leis de maio, perante as quaes a Egre-

ja ficava reduzida á aviltante condição de escrava do Estado. Foi então que o heroico episcopado allemão se ergueu cheio de nobilissima coragem oppondo tenaz resistencia á politica anti-catholica de Bismark. O clero allemão seguiu o exemplo dos seus Prelados. Nem os carceres, nem o exilio, nem a confiscação do patrimonio da Egreja, logrou afrouxar o zêlo e a coragem de tão benemeritos confessores da fé. N'esta crise temerosa para a Egreja, que fizeram os catholicos? Deixaram-se dominar pelo medo? Limitaram-se a vãos protestos? Assistiram impassiveis ao algemar da sua Mãe a Egreja? Não, nada d'isto fizeram. Uniram-se, organisaram-se e trataram de formar no parlamento allemão um nucleo de deputados catholicos que contivesse em respeito os inimigos da Egreja e os



GUIMARÃES—Um trecho da cidade e quartel d'infantaria 20



GUIMARÃES—Fabrica de Fiação e Tecidos do Minhoto

(Clichés do phot. am. snr. Luiz do Souto.)

obrigasse mesmo a reparar as injurias com que a tinham perseguido. Windthorst foi a alma, mais a energia indomavel d'esta heroica phalange. O socialismo era então um perigo para a Allemanha e tinha no parlamento elementos importantes. Bismark viu-se na dura necessidade de pedir o auxilio do centro catholico para que fossem approvadas certas leis de grande momento para a prosperidade do imperio.

O centro, como catholico, e, consequentemente, amante da sua patria, não recusou o auxilio solicitado, mas sob a condição de se-



rem. derogadas as leis oppressivas da consciencia catholica e contrarias à liberdade e independencia da Igreja.

Bismark foi a Canossa, quer dizer, aceitou a condição imposta (é o termo) pelo centro catholico, e reorganisaram-se as dioceses, os seminaristas foram dispensados do serviço militar, restituiram-se à Igreja os bens confiscados pelo *Kulturkampf*, as ordens religiosas foram readmittidas, n'uma palavra: o catholicismo perseguido alcançava uma esplendida victoria n'um imperio poderosissimo e sobre um dos mais ferozes inimigos da Igreja de Deus, no ultimo quartel do seculo XIX.

N'esta brilhante pagina da historia da Igreja ha dois nomes immortaes: o de Leão XIII e o de Windthorst; o do grande Pontifice e grande diplo-

é que nós os catholicos poderemos triumphar dos nossos inimigos.

Não percamos de vista o brilhante exemplo dos nossos irmãos da Allemanha.

DR. SILVA RAMOS.

Serões eruditos

II

Um quadrado magico

∞∞



AE o leitor ver agora mais algumas das interpretações, que têm sido apresentadas, do nosso quadrado mysterioso. Copio da revista *Minerva* !



COIMBRA—Grupo de presos politicos implicados no celebre «complot» de Evora

1.º plano (sentados): Dr. Armando Cordeiro Ramos, capitão Francelino Pimentel, major Antonio Rodrigues Montez, tenente Antonio Domingos Ferreira, Joaquim da Motta Capitão. 2.º plano (em pé): Joaquim d'Almeida, Antonio Jeronymo, Sebastião Afonso (2.º sargento), João Rodrigues, Porphirio da Conceição (2.º sarg.), José Affonso e Joaquim Pereira.

mata, e o do *leader* do centro catholico allemão sempre obediente às instruções da Santa Sé.

Que fazem os catholicos portuguezes perante a crise actual? Porque não se unem, porque não se organisam, porque não trabalham para levarem ao parlamento um nucleo d'homens verdadeiramente catholicos e de cujo auxilio o governo necessitasse, exigindo em troca d'esse auxilio que fossem derogadas as leis oppressoras da consciencia catholica? E' assim, e só assim que a Igreja em Portugal poderá conquistar a liberdade a que tem direito.

Só com esta revolução pacifica, ordeira e legal

«A's já mencionadas interpretações, cuja insubsistencia o snr. Pétridés facilmente demonstra, acrescenta elle mais esta, muito engenhosa, ideada mais recentemente pelo snr. G. Deonna e exposta por elle na *Revue des études grecques* de 1907 (tom. XX, Pag. 364. Tendo o snr. Deonna encontrado a inscrição em certas medalhas velhas, de bronze, em que tambem estavam inscriptas as letras IC. XC. N. K, conhecidissima abreviatura do (grego) *lesou Xristous nika*, muito commum nos conventos gregos, sustentou que se trata simplesmente de um preceito monastico latino, no qual algumas palavras foram mutiladas para poder precisamente produzir



o verso cancrino (1): *Sator arepo tenet opera rotas* que, para mais, é assim um perfeito verso trimetro jambico tonico. Elle reconstruiu assim o tal preceito monastico :

SAT OR | AREPO | TEN ter ET
 OPERAre | RatiO TuA Sit

que quer dizer: «seja o teu officio rezar bastante e

tá muito alterada, de modo que em muitos d'esses signaes já não existe o valor numeral. Para os achar seria, portanto, necessario, antes de mais nada, descobrir a forma primitiva da inscripção, e, para o conseguir, devem orientar-se as pesquisas para as formulas da antiga cabala hebraica. Muito mais importante que as combinações numericas é a

ideia que n'aquelles quadrados phoneticos numeraes se exprimia sempre, e que servia de signal de reconhecimento entre os adeptos d'uma mesma doutrina; porisso, mesmo atravez das varias linguas em que era traduzida, essa ideia permanecia sempre a mesma, ainda quando a concordancia entre os valores numeraes e os signaes phoneticos desaparecia; e esta necessidade de unidade e relação entre os membros dispersos d'uma associação é a razão de ser da traducção latina que transformou uma desconhecida fórmula cabalistica hebraica na inscripção *Sator*, etc.

«Ora Delorme, tentando penetrar no significado d'esta inscripção, para obter a ideia philosophica expressa no quadrado magico originario, observa que o



PORTO. Aljube—Presos politicos accusados de terem tomado parte no celebre movimento de 21 d'outubro

Dr. Jayme Duarte Silva.—1 *Dr. Figueirinhas.*—2 *Sargento Ferraz.*
 3 *Dr. Barbedo Pinto.*

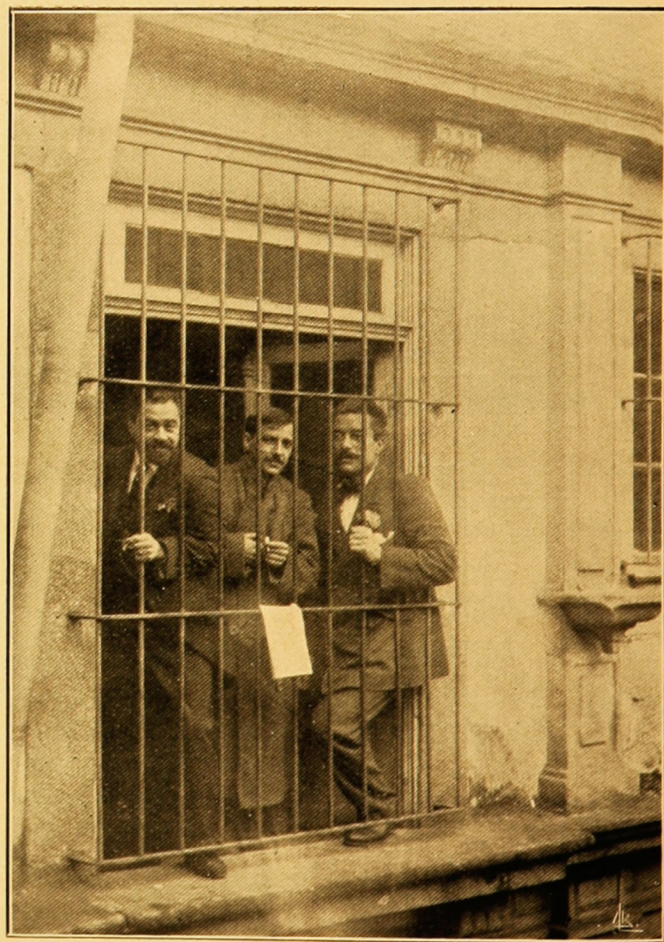
trabalhar muito *sat orare, potenter et operare, ratio tua sit.*)

«Para todos aquelles que attribuem a paternidade da inscripção a algum monge da idade media, a engenhosissima explicação de Deonna é sem duvida sobremaneira satisfactoria; mas, observa Pétridés, já não póde satisfazer tanto aos que não ignoram que esta inscripção remonta a uma epocha muito anterior á que viu surgir o monaquismo. A conclusão portanto do dito padre é que, apesar dos estudos de tantos eruditos, a famosa inscripção continúa sendo um enigma.

«Mas Pétridés, como já disse, não conhece outra explicação, isto é, a de Manuel Delorme...» no estudo a que já nos referimos no primeiro *Serão*, onde fallamos da medalha do museu ethnologico de Lisboa. Eis a explicação de Delorme:

«A inscripção do Semeador (*Sator etc.*) posta no reverso da medalha, forma um quadrado magico que devia ter seu fundamento n'uma combinação de numeros, representados por signaes phoneticos. Já Heis, como vimos, pensara o mesmo, mas Delorme não se deteve, como aquelle allemão, pretendendo descobrir o valor numeral d'aquelles signaes, porque, diz elle, a forma latina por que é geralmente conhecido aquelle quadrado magico es-

(1) Versos que dizem a mesma coisa lendo-os da direita para a esquerda e vice versa. N'outro serão trataremos d'estes versos curiosissimos.



PORTO. Aljube—Presos politicos. Da esquerda para a direita: *Dr. Figueirinhas, Dr. Lobo d'Avila Lima (ex-lente de Direito)* e o *Dr. Barbedo Pinto.*

(Clichés do phot. am. sr. A. Braz d'Araujo)



sêmeador, o arado, a terra, a seara, representam um acto unico que se propaga do mundo superior ao inferior para produzir a vida. Estendendo a imagem á universalidade dos seres teremos o mechanismo philosophico da vida universal, que se concretiza na fórmula da gnose hebraica, expressa por Aba Ezra, precursor directo de Spinoza, d'este modo: «Tudo está no Uno em potencia; o Uno está no tudo em acto», e é, pouco mais ou menos, aquillo que a sciencia moderna tambem repete, quando afirma que a Energia é una e que todo o universo é Energia.

«Mas, pergunta n'esta altura Delorme: Que tem que ver esta fórmula da cabala hebrica com a bandeira do Santo Officio? Eis aqui, resumindo-as tambem brevemente, as suas conclusões.»

Mas o leitor, que no primeiro artigo, quando lhe fallei do meu fasciculo da *Encyclopedia das Familias*, estava muito longe de suppôr que tanta gente tivesse suado as estopinhas para decifrar a tal inscripção, pede-me que não resuma demais, e que acabe, n'outro serão, esta interessante caturreira erudita.

Pois seja feita a sua vontade. Lá verá então como o snr. Delorme explica a presença do mysterioso *Sator arepo tenet opera rotas* na medalha-sello do Santo Officio, conservada no Museu Ethnologico de Lisboa.

ARTHUR BIVAR.



BRAGA—Calix, colher e patena, offerta da direcção da Associação Catholica ao Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Antonio Barbosa Leão, venerando Bispo do Algarve. (Manufacturados nas officinas do snr. Manuel J. da Fonseca)



P.º Luiz Maria d'Abreu Campo Sancto

Sacerdote muito illustrado e distincto membro da Companhia de Jesus ultimamente fallecido na Belgica.



Conego Senna Freitas

Illustre escriptor e polemista catholico, fallecido recentemente no Brazil.



VIDA INTENSA

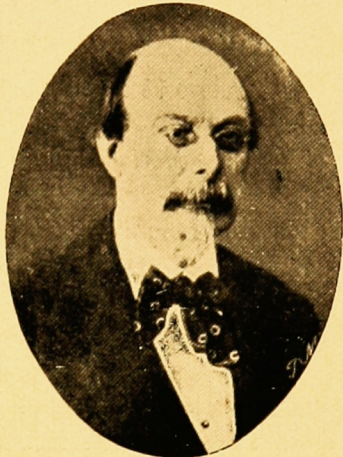


(PAGINAS D'ALÉM FRONTEIRAS)



Albania, vae emfim ter um rei e parece ter assegurada, por momentos, a sua integridade territorial, que a Turquia, sincera ou hypocritamente promete respeitar. Deveria portanto iniciar-se para o novo estado uma era tranquilla de serenidade e de paz e natural seria, que depois da guerra, com todos os seus excessos e os seus desmandos, se entrasse prudentemente n'um periodo quieto de reorganização. Mas não. A Albania, depois de se ter agitado n'um hausto patriotico, que nobilita uma raça e lhe vale a propria independencia politica, no desfazer da feira sangrenta dos Balkans, revolve-se, agita-se, agora, á mercê da ambição desvairada de Essed-Pachá, que, tendo-se proclamado rei, quer impor os seus... direitos.

As potencias, designaram, entre a extensissima lista dos pretendentes á corôa albaneza, o principe



José de Souza Monteiro
(pae)

O grande jornalista catholico do «Bem Publico»

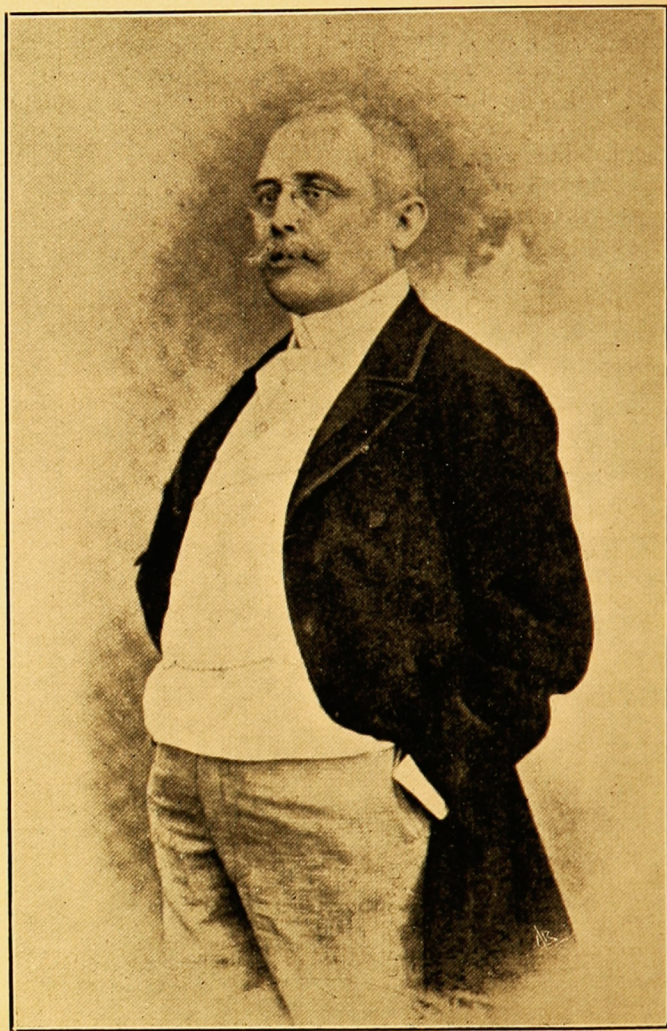
de Wied, que vae com a sancção do mundo, presidir aos destinos d'aquelle povo.

O que será o reinado d'um principe que não aprendeu a reinar, mas que leva das realezas para a realeza, a impressão nitida de quem as tratou de perto, e, da vida, a deducção exacta d'uma intelligencia clara, que viveu e soffreu, que sentiu e amou longe das frias malhas d'um protocollo severo, perto dos homens e das desgraças, que desceu aos corações e ás ruas, não é facil prever. De positivo, apenas resalta já, que vae ser sob o ponto de vista pessoal—um reinado infeliz.

Esse principe, que as nações impõem como rei e que todos dizem intelligente, ponderado, culto, affirmando alguns, que a essas qualidades, deve bem mais a corôa que vae cingir que propriamente aos interesses das casas onde entronca a sua familia, — troca pelo prazer deslumbrador mas ephemero d'um throno a sua felicidade d'homem livre. Descansado, tranquillo, dispondo d'uma fortuna

peçoal que lhe permite manter, com brilho, os deveres do seu nome, vae ter nas mãos os destinos d'um estado na hora incerta e grave, em que esse estado juvenil se agita e perturba nos mesmos vicios dos velhos... Troca as responsabilidades relativamente leves do seu nome e da sua consciencia, pelas responsabilidades pesadas d'um throno, o que pode ser fascinador, mas que tem positivamente, como todas as alegrias, o seu reverso amargo.

Pela gloria de reinar sacrifica a sua liberdade, adapta os seus sentimentos, os seus gostos, á conveniencia do seu dever, arrasta a familia para debaixo do jugo pesado d'uma dynastia, regulamenta os seus habitos, disciplina as suas predilecções, transforma-se, comprime-se, perde a liberdade



José de Souza Monteiro
(filho)

Illustre escriptor catholico portuguez, cujo elogio academico acaba de ser feito na Academia das Sciencias

emfim, a liberdade que agora só poderia ter para si e para os seus no recanto mais intimo do seu palacio de Scutari. E alli, sómente, gosará d'essa liberdade ephemera, que se limita ao espaço estreito d'uma saleta, nos confins d'um enorme casarão, cercado e vigiado por sentinellas fieis, não para encarcerarem o homem mas para lhe lembrarem, mesmo alli, com as suas soturnas alertas, o peso dos seus deveres. Cada brado marcial, que corte o silencio commovedor da noite, ha-de ser um rebate no



coração d'esse Rei, que àquella hora recolhida, desejaria sentir-se apenas homem. Pode parecer, dentro da maior ou menor parcella d'ambição que todos temos, que as glorias da corôa compensem todos os dissabores como se realmente o deslumbramento de reinar não tivesse escondidas nas dobras hieraticas do manto realengo, tantissimas amarguras!...

O principe de Wied vae talvez feliz para o seu destino a pensar como D. Luiza de Gusmão pensou no salão ducal de Villa Viçosa que «*mais vale uma hora rainha que Duqueza toda a vida*», sem attentar que annos depois, terá como a boa Rainha, horas tristes e desesperadas que a fizessem — amortecidos já pela idade e pela experiencia, os devaneios deslumbradores — modificar o sentido d'aquella phrase, que a historia registou apenas, como traço indelevel d'um character.

A Albania afinal, terá um rei, que cuidará zeloso dos seus interesses e que vae iniciar um reinado perigoso no meio da mais profunda agitação. E' um estado novo, recém-nascido, mas, sem a traquinice infantil, que seria natural, eivado já dos vicios e dos erros censuraveis dos velhos e dos velhos manhosos. Póde ter mocidade na forma mas tem decrepitude nos processos. Dir-se-hia uma creancinha que nascesse com rheumatismo... Os mesmos defeitos, as mesmas paixões, revolvem aquelle pequeno estado bem digno agora de momentos tranquilos de paz e de trabalho. Mas quanto tempo, quanto sangue custará ainda a attingir esse desideratum? O paiz caminha para um destino incerto; o rei, dentro de dias subirá as escadas sumptuosas da cathedral de Scutari onde será coroado, para iniciar

PORTO--"Match,, official de 1.^a cathegoria



"Team,, do Foot-Ball Club do Porto

um reinado que vae desenrolar-se incerto tambem, á mercê d'uma revolução ou d'uma bala.

Será isto enfermidade dos novos, um factio isolado apenas, uma nota vaga na engrenagem dos mundos ou um desgarrado aspecto d'uma crise geral, a consequencia inevitavel d'uma epocha que pittorescamente poderá chamar-se d'ebulição?

Comparando o estado mais infantil com o mais velho, vêem-se as mesmas revoltas, as mesmas ambições, estejam ellas personificadas na loucura epica do pretenso dictador da China, ou na ambição, do agitador d'agora, á corôa d'Albania.

Tudo acabará bem. O principe de Wied cingirá a corôa albaneza, depois de mais ou menos lucta. Essed Pachá, se escapa de tanto enredo, tem o destino pouco amargo d'um exilio em Paris e o necrologio politico, n'uma *trouville* do *boulevard*...

JOSÉ DE FARIA MACHADO.

Fastos do Catholicismo



Fraternidade universal

Descancem os leitores que não vamos fallar-lhes do feriado do dia 1 de Janeiro, mas tão sómente de uma festa realizada recentemente em Londres.

Na populosa capital do Reino- Unido funciona com regularidade a Associação Catholica da Paz, e



"Team,, vencedor do Boavista Foot-Ball Club



foi essa quem promoveu a festa a que nos referimos, e que foi destinada a exaltar a fraternidade entre as nações.

Na cathedral de Westminster o Padre Nicholson, da Companhia de Jesus, elogiou esta magna instituição, e os Rev.^{mos} Bispos Benson e Crosch n'outros Centros religiosos.

O Cardeal Bourne é um dos principaes protectores d'esta humanitaria Associação.

Terceiro franciscano

Foi há dias admittido na Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, o illustre parlamentar hespanhol e um dos directores do partido legitimista D. João Vasquez de Mella.

O cordão que n'essa occasião cingiu o insigne politico pertenceu a D. Isabel, a angelica irmã de Luiz XVI, de França, e foi herdado pelo pretendente hespanhol D. Jaime de Borbon, o qual o offerceu ao senhor Mella como prova de admiração e affecto.

Assim a Ordem Franciscana pode gloriarse de contar entre os seus filhos um dos maiores genios hespanhoes e D. João Vasquez de Mella pode orgulhar-se com vestir o mesmo ha-

bito que tem vestido os maiores reis, sabios, philosophos, litteratos e artistas de grande nome.

Consoladora estatística

A que recentemente publicou o Vaticano accusa um augmento consideravel de catholicos na Italia. Indicação segura no-la dão os Seminarios, onde o augmento é tal de candidatos que para attender todos se fundam cincoenta e duas d'essas casas de educação.



PORTO—Uma phase do jogo

As propagandas do Outomno que os catholicos realizaram; a sua lucta triumphal nas eleições; a tenaz opposição á lei do Divorcio, repellida por grande maioria e as iniquidades do syndico maçonico Nathan, abriram ao catholicismo um largo campo na Italia.

Preparam-se em varios pontos actos de propaganda, que serão realizados pelas Juventudes Catholicas.

Uma cathedral catholica

A *Obra de Africa* presidida pela duqueza de Uzés determinou construir uma cathedral em Dakar, capital do Senegal, em memoria dos francezes mortos pela patria no continente negro.

Para realizar o seu



PORTO — Aspecto da assistencia

(Clichés de J. d'Azevedo, phot. da «Ill. Cath.»).

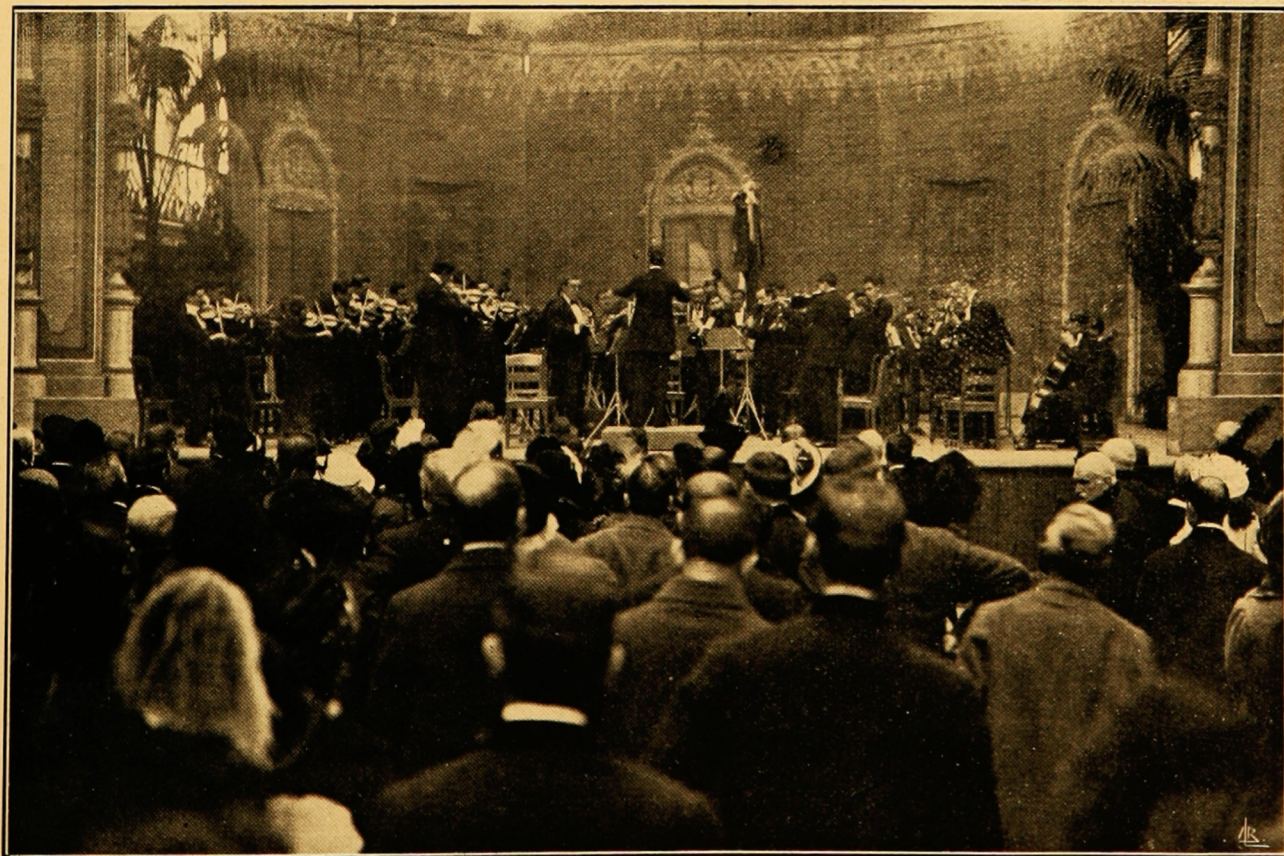


PORTO--Palacio de Crystal

O «HYMNO DO PORTO»



PORTO—Grande festival no Palacio de Crystal para inaugurar o «Hymno do Porto»



PORTO—Um aspecto da assistencia na nave central do Palacio



proposito que vae custar mais de 500:000 francos, abriu uma subscrição nacional, que já reuniu metade da quantia necessaria, grande parte da qual é devida á generosidade do Episcopado francez, e espera que não tardará em completar-se esta obra, simultaneamente patriótica e religiosa.

que pretende supprimir a missa do Espírito Santo, que tambem subsiste nas praticas militares do seu exercito,

«Allah il Allah» na Republica francesa

A França republicana supprimiu, como é sabido o nome de Deus em todos os logares



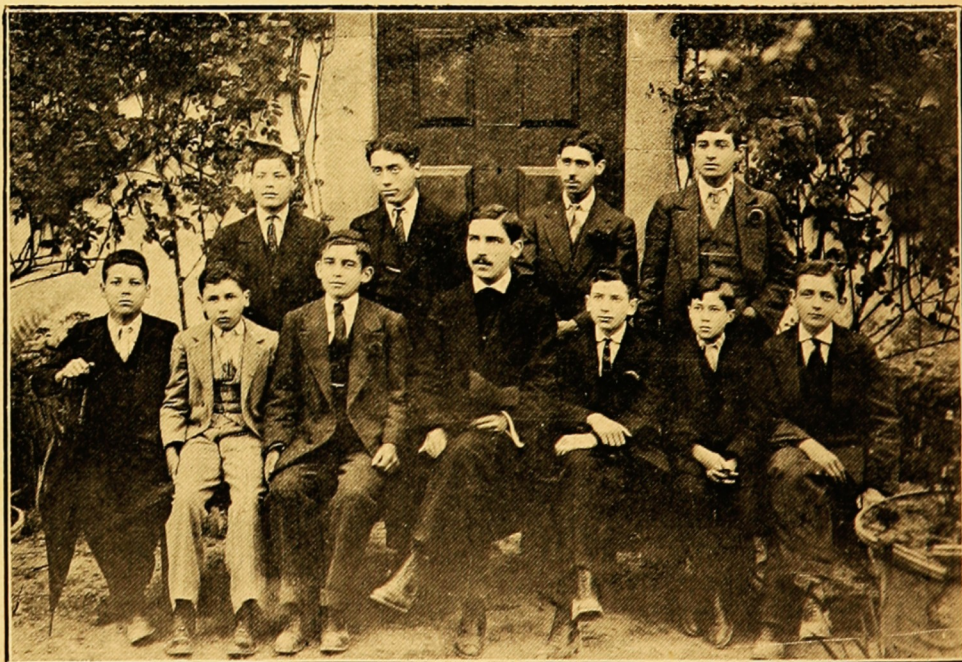
A assistencia dirigindo-se á avenida das Tílias

(Clichés de J. d'Azevedo phot. da «Illu. Cath.»)

Costumes christãos

No reino visinho existe ainda, nas esferas officiaes a pratica de costumes christãos, muito commovedores n'esta epocha infeliz, em que a apostasia social lavra profundamente. A Academia Hespanhola, por exemplo, começa as suas sessões pela *Veni, Sancte Spiritus*, e a *Actiones nostras*, e termina os seus trabalhos com a *Gratias agimus*, antiphona e orações da lythurgia.

A orientação do governo actual é que não é tão delicadamente religiosa; consta



VIZEU—Um grupo do curso commercial do Collegio do rev. Padre Barreiros

(Cliché do phot. am. snr. Joaquim M. Batalha.)



onde figurava junto com a Patria; nos livros, nos barcos, e nas moedas cuja divisa era: «Deus proteje a França».

Ora bem, o Banco de Argelia que está submettido á inspecção do governo francez, trocou essa inscripção christã pela seguinte invocação do Alkorão: «Em nome de Allah, o clemente, o misericordioso, ai dos que commetteram fraudes!»

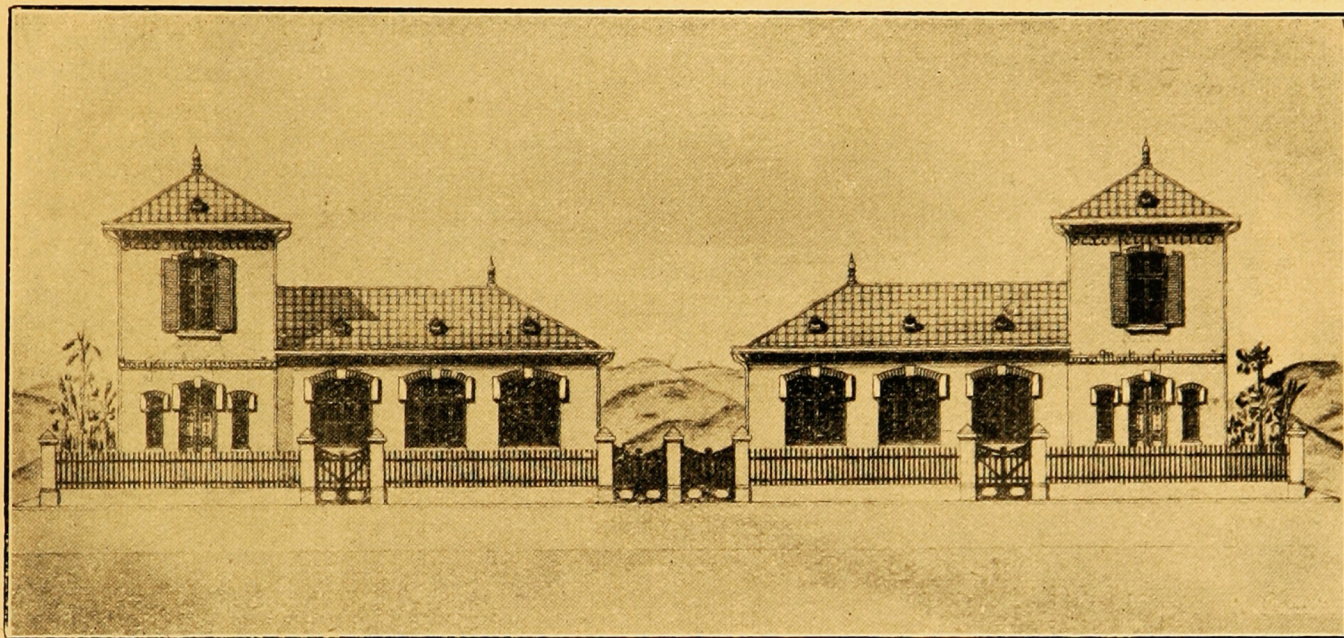


Visconde de Gonçalves Guimarães

generoso benemerito e fundador das duas escolas primarias na freguezia de S. Thiago de Guilhofrei, concelho de Vieira

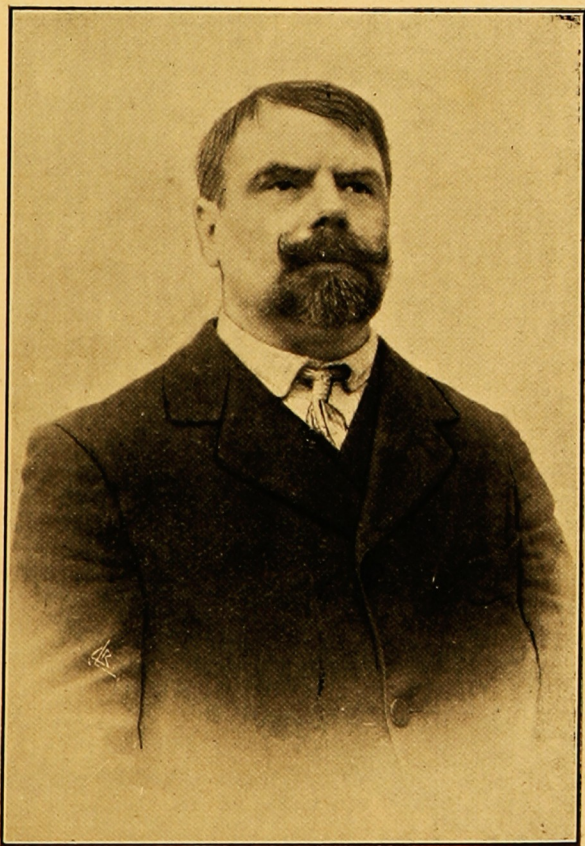
E o caso é que embora a impressão haja sido feita com previa approvação do governo, nenhum sectario livre pensador se lembrou de protestar contra essa inscripção religiosa.

R. C.



Escola José G. Guimarães (sexo masculino)

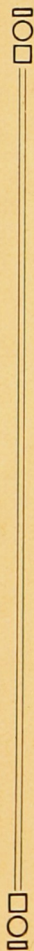
Escola Luiza Martins Guimarães (sexo feminino)



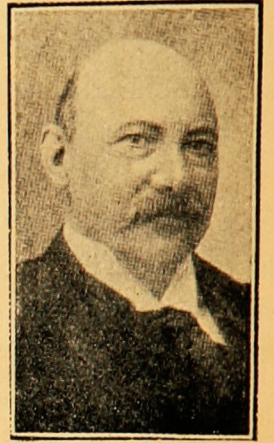
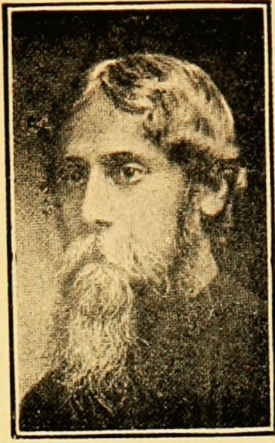
Alberto Madureira, poeta bracarense e auctor do romance «Alma enamorada»



Padre Eduardo Pereira
Illustrado sacerdote do Funchal e distincto litterato



NOZAS DO ESTRANGEIRO



1. M. Rabindranatts Tagore, poeta indio, a quem foi conferido o premio Nobel de Litteratura.—2. Werner, da faculdade de ciencias de Zurich, que obteve o premio Nobel de Chimica.—3. Dr. Carlos Richet, professor de Phisiologia da faculdade de medicina de Paris, a quem coube o premio Nobel de Medicina.
4. H. Kamerlingh Onnes, professor da Universidade de Leiden, que obteve o premio Nobel de Phisica.



O rei Constantino da Grecia em familia. O almoço.—Da esquerda para a direita: A princeza Irene, o principe herdeiro Jorge, a rainha Sophia, o rei Constantino XII, a princeza Helena, os principes Alexandre e Paulo

